



ISSN: 2595-1661

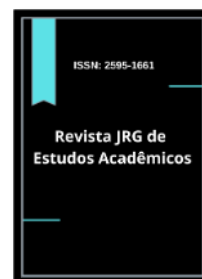
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Depressão gestacional: atuação do enfermeiro na identificação precoce e encaminhamento para suporte especializado

Gestational depression: the nurse's role in early identification and referral for specialized support

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2631

ARK: 57118/JRG.v8i19.2631

Recebido: 25/10/2025 | Aceito: 03/11/2025 | Publicado on-line: 05/11/2025

Alex Paiva de Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0007-5952-457X>

<https://lattes.cnpq.br/7625097633832285>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás – FACEV, GO, Brasil

E-mail: apaiva2224@gmail.com

Gustavo Araújo Alencar²

<https://orcid.org/0009-0002-8946-8402>

<https://lattes.cnpq.br/1170356805522946>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás – FACEV, GO, Brasil

E-mail: fantasyleo3@gmail.com

Natália Martins dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0003-0269-5731>

<http://lattes.cnpq.br/9697207226694157>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás – FACEV, GO, Brasil

E-mail: natalia.santos201571@gmail.com

Sandra Godoi de Passos⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás – FACEV, GO, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

Introdução: a depressão gestacional é um transtorno de saúde mental que se manifesta durante a gravidez e pode comprometer o bem-estar materno, o desenvolvimento fetal e o vínculo mãe-bebê. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional e no encaminhamento da gestante para suporte especializado, evidenciando estratégias que favoreçam a integralidade do cuidado em saúde mental materna. **Metodologia:** revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em publicações científicas de 2019 a 2025, disponíveis nas bases SciELO, BVS, PubMed e portal de periódicos CAPES. Incluíram-se estudos em português e inglês que abordassem a atuação do

¹ Graduando em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

² Graduando em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

³ Graduanda em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

⁴ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004) e mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019). Atualmente é Docente do Centro Universitário - UNIDESC, Docente da Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás e orientadora de TCC.

enfermeiro na detecção e manejo da depressão gestacional. Seguiram-se etapas de triagem, leitura completa e elaboração de fichamentos analíticos para síntese dos resultados. **Resultados:** os estudos analisados evidenciam que a atuação do enfermeiro é fundamental para a detecção precoce da depressão gestacional. O uso de instrumentos de rastreio, a escuta qualificada e o acolhimento humanizado favorecem o reconhecimento de sintomas e o encaminhamento tempestivo para acompanhamento multiprofissional. **Conclusão:** a enfermagem tem função decisiva na promoção da saúde mental da gestante, contribuindo para o diagnóstico precoce e o encaminhamento adequado dos casos de depressão gestacional. O fortalecimento das ações educativas, a adoção de protocolos clínicos atualizados estratégias fundamentais para garantir um cuidado integral e humanizado durante o período gestacional.

Palavras-chave: Depressão gestacional. Enfermagem. Saúde mental. Pré-natal. Identificação precoce.

Abstract

Introduction: Gestational depression is a mental health disorder that manifests during pregnancy and may compromise maternal well-being, fetal development, and the mother–infant bond. Objective: To analyze the role of nurses in the early identification of gestational depression and in referring pregnant women to specialized support, highlighting strategies that promote comprehensive maternal mental health care. Methodology: This is a qualitative literature review based on scientific publications from 2019 to 2025, available in the SciELO, BVS, PubMed, and CAPES journal databases. Studies in Portuguese and English addressing the nurse's role in the detection and management of gestational depression were included. The review followed stages of screening, full-text reading, and the development of analytical summaries to synthesize the results. Results: The analyzed studies show that nursing practice is fundamental for the early detection of gestational depression. The use of screening tools, qualified listening, and humanized care facilitates the recognition of symptoms and the timely referral of pregnant women for multiprofessional follow-up. Conclusion: Nursing plays a decisive role in promoting the mental health of pregnant women, contributing to the early diagnosis and appropriate referral of gestational depression cases. Strengthening educational actions, adopting updated clinical protocols, and maintaining integrated teamwork are key strategies to ensure comprehensive and humanized care during pregnancy.

Keywords: Gestational depression; Nursing; Mental health; Prenatal care; Early identification.

1. Introdução

A depressão gestacional é um transtorno de saúde mental caracterizado por sintomas depressivos que surgem durante a gravidez, afetando o bem-estar da gestante e o desenvolvimento do bebê. Muitas vezes esse quadro não é identificado de forma adequada, pois a gestação é culturalmente associada a um período de felicidade, o que dificulta a percepção de sinais de sofrimento psíquico (Silva; Clapis, 2025).

Entre os fatores de risco estão alterações hormonais, histórico de transtornos psiquiátricos, ausência de suporte familiar, vulnerabilidade emocional e dificuldades socioeconômicas. Quando não reconhecida precocemente, a condição pode

comprometer o vínculo mãe-bebê, prejudicar o pré-natal e aumentar o risco de complicações como parto prematuro e baixo peso ao nascer (Souza, 2025).

A falta de acolhimento e de diagnóstico adequado contribui para a evolução de quadros mais graves, com repercussões não apenas para a mãe, mas também para a criança e toda a família. Nesse cenário, o enfermeiro tem posição estratégica, já que mantém contato contínuo com a gestante no pré-natal, podendo utilizar instrumentos de rastreio e sensibilizar sobre a importância do cuidado com a saúde mental (Porcel, 2023).

A relevância do tema está na necessidade de ampliar a atenção integral à saúde da mulher durante a gestação, reconhecendo que esse período também pode ser marcado por angústias, medos e inseguranças. Assim, o problema de pesquisa desse estudo é: como o enfermeiro pode contribuir para a detecção precoce da depressão gestacional e garantir o encaminhamento da gestante para atendimento especializado?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional e no encaminhamento da gestante para suporte especializado.

Os objetivos específicos foram: compreender a depressão gestacional como problema de saúde pública e suas repercussões, destacar a importância de estratégias de rastreio no pré-natal, refletir sobre os benefícios do encaminhamento multiprofissional e evidenciar a necessidade de protocolos e capacitação continuada para a enfermagem no cuidado à saúde mental da gestante.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas publicadas entre os anos de 2019 e 2025. A revisão bibliográfica consiste em um procedimento sistemático de identificação, seleção, análise e síntese crítica de publicações científicas previamente realizadas sobre determinado objeto de estudo (Gil, 2019).

As bases de dados utilizadas para a busca foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a seleção dos estudos, foram empregados descritores controlados e não controlados, combinados por meio do operador booleano AND. Os principais descritores utilizados foram: “depressão gestacional”, “saúde mental materna”, “enfermagem”, “pré-natal” e “identificação precoce”.

Foram adotados critérios de inclusão que contemplaram artigos publicados em português e inglês que apresentassem relação direta com a temática proposta, abordando tanto a depressão gestacional quanto a atuação do enfermeiro no contexto do pré-natal. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos repetidos nas bases de dados, publicações anteriores a 2019, estudos voltados para depressão pós-parto sem menção à fase gestacional.

O processo de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; análise dos textos completos para verificação da adequação aos critérios de inclusão e exclusão; e posterior organização dos estudos selecionados em fichamentos analíticos. Esses fichamentos contemplaram informações como autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e contribuições para a temática.

Esse percurso metodológico possibilitou não apenas identificar as principais evidências sobre a depressão gestacional, mas também refletir sobre como a enfermagem pode fortalecer práticas de cuidado voltadas à detecção precoce e ao encaminhamento oportuno das gestantes para acompanhamento multiprofissional.

3. Resultados e Discussão

3.1 Depressão Gestacional

A depressão gestacional é um transtorno de humor que ocorre durante a gravidez, caracterizado por tristeza persistente, desesperança, irritabilidade, fadiga, alterações no apetite e distúrbios do sono. Apesar de distinta da depressão pós-parto, ambas compartilham fatores de risco e repercussões importantes para a mulher e sua família. A prevalência varia entre 10% e 20% das gestantes, sendo um problema de saúde pública que exige atenção (Sousa, 2023).

Os fatores de risco são diversos e interligados. Alterações hormonais somam-se a aspectos sociais, como instabilidade financeira, ausência de apoio, violência doméstica, desemprego e sobrecarga de responsabilidades. O histórico de transtornos mentais prévios, a gravidez não planejada, o uso de substâncias psicoativas e a vulnerabilidade emocional aumentam as chances de manifestação (Brasileiro, 2024).

As consequências da depressão gestacional afetam a saúde materna, o bebê e a família. Gestantes sintomáticas tendem a ter menor adesão ao pré-natal, o que compromete o acompanhamento clínico. Há associação com parto prematuro e pré-eclâmpsia, além de baixo peso ao nascer e atrasos no desenvolvimento do bebê. O núcleo familiar também sofre, enfrentando conflitos conjugais, sobrecarga do parceiro e dificuldades nos vínculos afetivos (Vargas, 2023).

As diretrizes internacionais e nacionais ressaltam a importância do cuidado integral. No Brasil, políticas como a Rede Cegonha orientam práticas de acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento adequado. Tais recomendações reconhecem a gestação como um processo complexo, permeado por aspectos emocionais e sociais que precisam de atenção especializada (Medeiros Barbosa, 2025).

A fundamentação teórica da depressão gestacional evidencia a gravidade do transtorno e a urgência de estratégias clínicas e preventivas. O reconhecimento da gestante como sujeito de direitos e a consideração dos determinantes biopsicossociais favorecem práticas de cuidado mais integrais. Essas ações possibilitam a redução de impactos negativos e a promoção da qualidade de vida da mulher, do bebê e da família, reforçando a centralidade da saúde mental no pré-natal (Costa, 2024).

3.2 Atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional

O enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado pré-natal, uma vez que está em contato direto com a gestante em consultas de rotina, grupos educativos e visitas domiciliares. Essa proximidade cria condições favoráveis para a observação de sinais que possam indicar sofrimento psíquico. A escuta qualificada, constitui um dos principais instrumentos para a detecção precoce da depressão gestacional (Aquino, 2024).

As competências do enfermeiro durante o pré-natal envolvem não apenas a condução de procedimentos técnicos, mas também o acolhimento das demandas emocionais e sociais da mulher. Por meio da entrevista clínica, da anamnese

detalhada e da observação atenta, é possível identificar sentimentos de medo, ansiedade ou tristeza persistente (Cantilino, 2021).

O uso de protocolos e instrumentos de rastreamento tem se mostrado uma estratégia eficiente no reconhecimento precoce da depressão gestacional. Entre os mais utilizados, destaca-se a Escala de Edimburgo, validada no Brasil e recomendada por diferentes diretrizes para a triagem de sintomas depressivos durante a gestação e o pós-parto. Essa ferramenta auxilia na padronização do rastreamento, oferecendo subsídios objetivos para que o enfermeiro identifique gestantes em risco e promova encaminhamentos adequados (Couto, 2024).

Apesar dessas possibilidades, ainda persistem barreiras que dificultam a atuação do enfermeiro na identificação precoce. A sobrecarga de trabalho nas unidades de atenção básica, a escassez de recursos humanos, e o estigma associado à saúde mental são fatores que limitam a efetividade das práticas de rastreamento. Outro obstáculo recorrente é a falta de capacitação continuada, o que gera insegurança nos profissionais (Salvadego, 2021).

A superação desses desafios requer investimentos em educação permanente, ampliação das equipes de saúde e implementação de protocolos clínicos claros, que orientem as práticas de enfermagem no rastreamento da depressão gestacional. Quando apoiado por formação específica e por fluxos bem definidos, o enfermeiro consegue articular suas ações de forma mais efetiva, fortalecendo o cuidado integral à gestante e ampliando as chances de diagnóstico precoce e intervenção oportuna (Santos, 2024).

3.3 Encaminhamento e suporte especializado

Uma vez identificados sinais sugestivos de depressão gestacional, o encaminhamento para suporte especializado torna-se etapa essencial para a integralidade do cuidado. Esse processo deve ser organizado a partir dos fluxos de referência e contrarreferência estabelecidos no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que a gestante receba atenção multiprofissional, incluindo o enfermeiro, sem perder o acompanhamento na unidade de origem (Silva, 2025).

O encaminhamento geralmente envolve a participação de profissionais como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e médicos obstetras. Essa abordagem interdisciplinar permite compreender a complexidade da saúde mental durante a gestação, oferecendo intervenções não apenas terapêuticas, mas também de suporte social e familiar (Souza, 2025).

Experiências exitosas relatadas em serviços de atenção básica demonstram que a criação de protocolos de encaminhamento, associada à realização de grupos de apoio e ao acompanhamento contínuo, contribui para reduzir sintomas depressivos e melhorar a qualidade da assistência. Em alguns municípios brasileiros, projetos que integram o pré-natal com a saúde mental reforçam a importância de consolidar práticas que articulem cuidado clínico, suporte emocional e acompanhamento social (Carvalho, 2023).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes. Em muitas regiões, a escassez de profissionais especializados em saúde mental dificulta a efetividade do encaminhamento. A demora no atendimento, a falta de integração entre os serviços e a dificuldade de acesso a terapias de maior complexidade representam entraves que impactam negativamente a assistência. Nesses casos, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais relevante, pois cabe a ele oferecer suporte inicial, orientar a família e monitorar a gestante até que o atendimento especializado seja concretizado (Da Silva Brasil, 2025).

Nesse contexto, torna-se indispensável investir em estratégias de educação permanente em saúde e no fortalecimento das redes de atenção, de modo que o encaminhamento não se limite a uma formalidade burocrática, mas se configure como um processo contínuo de cuidado e corresponsabilidade entre os serviços. Assim, promove-se uma atenção mais humanizada, resolutive e coerente com os princípios do SUS.

4. Discussão

Souza (2023) descreve a depressão gestacional como um transtorno de humor caracterizado por tristeza persistente, desesperança, irritabilidade e fadiga. Nessa linha, Vargas (2023) acrescenta que seus efeitos ultrapassam a saúde materna, alcançando o bebê e o núcleo familiar, o que evidencia a gravidade do fenômeno.

Para Silva et al. (2023), a gestação, embora considerada um processo natural, pode desencadear intensas mudanças psicológicas que favorecem quadros depressivos. Assim, o transtorno depressivo maior, quando presente no período gestacional, assume relevância como problema de saúde pública em escala global. Dessa forma, compreender os fatores de risco e promover intervenções precoces torna-se essencial para garantir a saúde mental materna e o desenvolvimento saudável do bebê.

Gomes et al. (2024) destacam que os períodos gestacional e puerperal concentram maior prevalência de transtornos mentais, principalmente no primeiro e terceiro trimestres da gravidez e nos primeiros 30 dias pós-parto. Esses sintomas tornam-se visíveis aos enfermeiros durante as consultas de pré-natal e no acompanhamento puerperal, o que reforça a necessidade de atenção qualificada.

Ainda, conforme Aquino (2024) o enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado, por estar em contato direto com a gestante durante as consultas de rotina. Em convergência, Couto (2024) argumenta que protocolos e instrumentos de rastreamento fortalecem o reconhecimento precoce da depressão gestacional, ampliando as possibilidades de intervenção oportuna.

Parreria et al. (2024) complementam que os profissionais de saúde precisam de competências e recursos que favoreçam a detecção rápida e o manejo adequado da depressão, inclusive após o parto. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar com sensibilidade, ponderação e sintonia, direcionando o cuidado para minimizar as dificuldades impostas pelo transtorno.

De acordo com Santos, Júnior e Silva (2024), o rastreamento com a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) eleva os índices de diagnóstico e tratamento, reduzindo os efeitos negativos sobre mãe e filho. O enfermeiro, portanto, assume funções essenciais no monitoramento da evolução do quadro, na oferta de psicoterapia individual ou grupal e na realização de ações educativas voltadas às famílias.

Porém, Brasil (2025) alerta que entraves estruturais persistem na assistência. A demora no atendimento, a ausência de integração entre os serviços e a limitação de acesso a terapias especializadas comprometem o cuidado em saúde mental. Esses fatores revelam fragilidades que precisam ser enfrentadas para garantir atenção integral à mulher durante a gestação. Ademais, a carência de políticas públicas efetivas e de capacitação profissional agrava o cenário, dificultando a implementação de práticas humanizadas e resolutive.

4. Considerações Finais

Os achados deste estudo evidenciam que a depressão gestacional constitui um desafio relevante para a saúde pública, dada sua alta prevalência e seus impactos tanto na gestante quanto no bebê e na família. Por conseguinte, a detecção precoce desse transtorno mostra-se determinante para reduzir complicações obstétricas e favorecer o vínculo mãe-bebê, reafirmando a necessidade de atenção ampliada à saúde mental no pré-natal.

Ademais, verificou-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica no enfrentamento dessa realidade, já que seu contato contínuo com a gestante durante as consultas o habilita a identificar sinais precoces, aplicar instrumentos de rastreio e encaminhar para acompanhamento multiprofissional. Essa atuação contribui não apenas para o diagnóstico oportuno, mas também para o fortalecimento do cuidado integral.

Conclui-se que investir na capacitação permanente da equipe de enfermagem e no uso de protocolos específicos é medida indispensável para qualificar a assistência. Tais estratégias possibilitam maior efetividade no reconhecimento da depressão gestacional e garantem encaminhamento adequado às gestantes, ampliando as chances de intervenção precoce e segura.

Em síntese, este trabalho reforça a urgência de compreender a depressão gestacional como condição que ultrapassa o campo individual e afeta o núcleo familiar e social. Cabe aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, promover uma prática clínica sensível e integrada, capaz de transformar o pré-natal em espaço de acolhimento, escuta e cuidado humanizado.

Referências

AQUINO, Anna Luíza Alencar Rodrigues de et al. Gravidez E Depressão: Assistência De Enfermagem No Pré-Natal De Alto Risco. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 238-250, 2024.

BRASIL, Daniela da Silva; CRAVEIRO, Nonata Matos; DA GAMA, Maria Gracimar Oliveira Fecury. A Influência Da Enfermagem No Processo Da Gestação Da Mulher. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 1121-1148, 2025.

BRASILEIRO, Isabela Carvalho et al. Abordagem Multidisciplinar de Emergências Psiquiátricas em Gestantes com Complicações Obstétricas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3862-3875, 2024.

CARVALHO, Daniela Diniz Simões de Medeiros et al. A importância da adesão do parceiro ao pré-natal para o acompanhamento e desenvolvimento gestacional. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, p. e493951-e493951, 2023.

CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison C. Psiquiatria Clínica: um guia para médicos e profissionais da saúde mental. **Medbook**, 2021.

COSTA, Laura Tavares da; DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. O Impacto Do Período Gestacional E Puerperal Na Saúde Mental De Mulheres No Brasil. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, p. e6650-e6650, 2024.

COUTO, Lucimara Specht et al. Identificação De Sinais E Sintomas De Depressão, Pelo Enfermeiro, Em Gestantes E Puérperas: Revisão Integrativa. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 9, n. 2, 2024.

GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes et al. Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 193-205, 2024.

MEDEIROS BARBOSA, Juliana; NASCIMENTO CRUZ, Ann Caroline. Análise Da Correlação Entre A Saúde Mental E A Qualidade De Vida Da Mulher No Período Gestacional. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 18, n. 5, 2025.

PARRERIA, Thania Pires et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **REVISA**, v. 11, n. 1, p. 26-35, 2022.

PORCEL, Giovanna da Silva; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023.

SANTOS, Glenia Cardoso da Silva; JÚNIOR, Hélio Marco Pereira Lopes; DA SILVA, Luana Guimarães. Atuação do enfermeiro no reconhecimento e intervenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3340-3354, 2024.

SANTOS, Glenia Cardoso da Silva; JÚNIOR, Hélio Marco Pereira Lopes; DA SILVA, Luana Guimarães. Atuação Do Enfermeiro No Reconhecimento E Intervenção Da Depressão Pós-Parto: Revisão Integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3340-3354, 2024.

SALVADEGO, Isabela Saraiva et al. Atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão gestacional. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, p. 186-196, 2021.

SILVA, Maria Eduarda Lima et al. O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto. **UniLS Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 17-17, 2025.

SILVA, Mônica Maria de Jesus et al. Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, p. e3962, 2023.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; CLAPIS, Maria José. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

SOUSA, Ana Luísa Vieira de et al. Transtornos mentais e o período gestacional. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e3042491-e3042491, 2023.

SOUZA, Gilmar Maciel de et al. Transtornos mentais na gestação e seus impactos na saúde da gestante e do feto: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 3, p. e79987-e79987, 2025.

VARGAS, Florence Fantin de; RYMSZA, Taciana. Análise Do Perfil E Da Aderência De Gestantes Ao Pré-Natal Em Uma Unidade Básica De Saúde De Cascavel No Ano De 2021. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 713-721, 2023.